

As possibilidades e dificuldades do estágio supervisionado

Anderson Franklin Antero
Universidade Federal de Campina Grande
and.artes@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de relatar algumas ações realizadas por nós enquanto graduandos do curso em música da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), observando sobre a importância do estágio supervisionado para formação docente dos licenciandos do curso de música da UFCG. Alguns de nós já tínhamos vivência da prática docente, outros vivenciavam pela primeira vez. Os resultados revelaram a importância do estágio com supervisão e, em sua trajetória o desenvolvimento de concepções e ações pedagógicas em meio à diversidade de faixa-etária das crianças que participaram do desenvolvimento do estágio (crianças de dois a cinco anos de idade). Assim, visando a aplicação de teorias, metodologias, entre outros estudos extraídos durante nossa trajetória acadêmica, percebemos a importância do estágio durante seu processo, tanto para os graduandos com experiência em sala de aula quanto os sem experiência.

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Musicalização Infantil; Educação Musical.

1 Introdução

Um momento para aprimoramento de conhecimentos e uma ferramenta para aplicação de teorias em um ambiente real, assim denominamos o estágio supervisionado, onde são encontrados desafios e imprevistos como uma criança cair e se machucar, por exemplo. Este relatório contém análise e relatos de todo o processo de estágio supervisionado nas turmas de uma Unidade Acadêmica de Ensino Infantil (UAEI), do campus da UFCG. Situada à Avenida Aprígio Veloso, nº 882 – Bodocongó, na cidade de Campina Grande – PB. O referido estágio teve como objetivo ir a campo vivenciar a prática docente relativo ao ensino e aprendizagem. Iniciamos a disciplina Estágio Supervisionado com aulas teóricas referentes à prática docente. Essas aulas foram ministradas pelo Prof.Ms. João Valter Ferreira Filho que, se dispôs em todo tempo a tirar possíveis dúvidas de cada aluno estagiário.

Começamos nossas visitas a UAEI para iniciar a vivência da prática em caráter unicamente de observação. Posteriormente, aplicamos metodologias e outras atividades que encontramos em nossa trajetória acadêmica.

2 A UAEI – Aspectos físicos e identidade pedagógica

O estágio aconteceu na UAEI que tem como entidade mantenedora a UFCG, vinculada administrativamente ao Centro de Humanidades da UFCG. As turmas em que atuamos no estágio foram: Turmas 02, 03, 04 e 05. A instituição atende aos filhos de alunos, servidores e funcionários da UFCG. A UAEI também atende a comunidade em geral. As crianças da UAEI advêm de diversos bairros da cidade e ainda de cidades próximas. O local recebe crianças desde 1 ano de idade a 5 anos e 11 meses. A UAEI estabelece horário das 7:15 às 11:15 e, das 13:15 às 17:15. Em cada turno as crianças desenvolvem diversas atividades individuais e/ou em grupos.

2.1 Aspectos físicos

Na construção da UAEI há entrada coberta, jardim, recepção, secretaria, sala de coordenação geral e adjunta, consultório pediátrico, cozinha, almoxarifados, banheiros sociais, biblioteca, sala de setor de: ensino, de psicologia, professores, pesquisa e extensão, cinco salas de aula com banheiro adaptado a faixa etária da criança, pátios cobertos e uma área de serviço. Além da parte construída, há uma ampla área descoberta voltada à recreação das crianças, contendo gramado, parque infantil e dois tanques de areia. As salas de aulas são espaçosas visando atender confortavelmente todas as crianças. Nas salas de aula encontram-se cadeiras e mesas individuais e de tamanhos diferentes variando com o tamanho de cada uma delas.

2.2 Identidade pedagógica

Diante das informações encontradas no Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP), percebe-se o cuidado que é notório em relação à educação ofertada às crianças. Fato este encontrado logo no princípio da leitura deste documento já na idealização do seu projeto

de construção. É possível perceber que a preocupação sobre a educação das crianças vai além do olhar pedagógico e estende-se ao fator econômico e social. Fica claro que a instituição foca suas ações vinculando-se ao compromisso político e pedagógico atendendo o que rege a Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e ainda a Constituição Brasileira. Toda essa preocupação corresponde ao que conhecemos sobre os quatro pilares da educação, são eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser (RODRIGUES, 2014). Em sua proposta pedagógica fica exposto o objetivo que se pretende alcançar em relação ao desenvolvimento humano, cognitivo, social, visando formar um cidadão crítico, reflexivo sobre suas ações. Leva em consideração o histórico e realidade sócio-cultural da criança correspondendo as suas expectativas tanto individual quanto em grupo. O brincar é sem dúvida um dos aspectos mais consideráveis da instituição, pois, a brincadeira além de ser um direito da criança proporciona o desenvolvimento cognitivo. Por essa ótica, o ser é visto como alguém que interfere no meio e também que recebe influências dele. Respeita todos os estágios abordados por Piaget (MARREGA, 2014) no desenvolvimento da criança (sensório-motor, operatório-concreto, pré-operatório, operatório-formal). Considera que o meio social influencia bastante à criança e para isso explora bastante as contribuições de Henri Wallon (FERREIRA, 2010, p.25) com relação à afetividade.

3 Desenvolvimento do estágio

Na medida em que vivenciávamos o ensino em campo, ou seja, dentro da sala de aula foi ficando cada vez mais evidente. Foram quatro aulas em observação e quinze em intervenção, nas salas dos grupos 2, 3, 4 e 5, com faixa etária de 2 a 7 anos, onde interagimos com seus respectivos professores. Durante o período de estágio, houve evasão na quantidade de alunos, no que diz respeito ao período antes e depois da greve da UFCG, que durou o período de junho a setembro de 2015.

3.1 Perfis dos Grupos de alunos

Os discentes eram constituídos de classes sociais diferentes, assim como também pertenciam a outras cidades. Segundo nossas observações a maioria eram de personalidade calma, tendo apenas um ou dois mais agitados para cada turma. Em todas as turmas continham do sexo masculino e feminino. O grupo 2 tinha 14 alunos com faixa de 2 anos. No grupo 3 era composto por 15 alunos com faixa entre 3 e 4 anos; Já o grupo 4 tinha 15 alunos com faixa de 4 anos, No grupo 5 havia 13 alunos com faixa a partir dos 5 anos. Estes grupos foram do turno matutino. No turno vespertino tínhamos o grupo 2 com 14 alunos com faixa de 2 anos; O grupo 3 tinha uma média de 10 alunos com faixa de 3 a 4 anos; O grupo 4 tinha faixa de 4 a 5 anos, O grupo 5 tinha 5 alunos, faixa a partir dos 5 anos. Após a greve interagimos somente com os grupos 2 no período da manhã e o grupo 5 do período da tarde.

3.2 Observação

A princípio começamos a observação dando ênfase a analisar como as professoras ministravam suas aulas e como as crianças aprendiam. Verificamos que os alunos atentavam ao que as professoras falavam à medida dos questionamentos das professoras, os alunos conseguiam aprender o esperado significando que prestaram atenção havendo uma comunicação entre os sujeitos discente docente.

Verificamos também que parte dos alunos se confundiam, não conseguiam responder aos questionamentos. Ainda verificamos de que forma as docentes se comportavam quais metodologias abordavam, bem como o seu relacionamento com os alunos.

O estágio supervisionado nos possibilitou uma reflexão de como agiríamos enquanto professores e em como desenvolvermos determinadas tarefas se estivéssemos no lugar das docentes observadas.

Toda vivência experimentada durante o processo de observação nos instigou a ter um olhar mais aguçado para as crianças, levando em consideração as respostas dadas por elas considerando o nível de faixa etária em que se encontravam.

3.3 Intervenção

A importância de vivenciar a prática do ensino-aprendizagem em um Estágio Supervisionado também é essencial para formação docente. A vivência do ministrar foi o segundo passo a ser trabalhado, tendo como roteiro, a prática do plano de aula, foi orientado pelo professor da disciplina.

Nossas aulas foram ministradas utilizando métodos de alguns nomes da musicalização infantil como Zoltan Kodaly (KEBACH, 2011), com seu método de manossolfa e, Edwin Gordon (Gordon, 2015), autor da teoria de aprendizagem musical. Pomos em prática atividades que trabalhavam os princípios básicos da música, as propriedades da música, juntamente com a mecânica da música. Nas idades de 2 a 3 anos sem explicações teóricas abordamos essas áreas com atividades lúdicas, canto e gestos sem solicitar que fizessem igual. A reprodução era automática e espontânea, assim como é trabalhado na UAEI com construtivismo, segundo citado pela professora do grupo 2 da manhã, as crianças, de fato, observavam, copiavam e interagem na intensidade e ritmo próprios alguns mesmo sem entender o que acontecia (2 anos, quando muito novas). Nas idades dos 4 anos acima, fizemos uso de explicações, ou combinações entre atividades como a manossolfa de Zoltan Kodaly (Twinkle Twinkle Kodaly) e brincadeiras de roda de nossa cultura, por exemplo: Batata Quente, Escravos de Jó, Morto e Vivo (Quintal da Cultura - Vivo ou Morto!), onde a compreensão era mais aguçada devido sua faixa etária. Aproveitamos também para fazer uso de temas específicos e lembrar datas de nossa cultura como o dia da Bandeira, tocando e cantando músicas como Marcha Soldado e Infantaria (Soldado de Cristo eu Sou - Corinho Infantil), onde imitavam cavalaria, soldadinhos, aviões etc.

Antes de serem determinados grupos e turmas fixas, percebemos algumas complicações, como por exemplo: no primeiro dia de aula que íamos ministrar, havíamos produzido um plano de aula para uma faixa etária mais elevada, no entanto ficamos com crianças muito pequenas, o que não condizia com a compreensão delas segundo as atividades que tínhamos planejado. Nesta aula o grupo era formado por dois estagiários com instrumentos melódicos e um harmônico (violão). Apesar de saber que o uso de instrumentos musicais não é regra fixa para toda aula na educação musical, foi importante e muito útil o uso

de um instrumento harmônico, no caso para o plano “B” nesta situação. Como já tínhamos algumas experiências com educação infantil, tomamos a direção e começamos a tocar e cantar músicas infantis presentes em nossa cultura (que por sinal as próprias crianças já conheciam) e, aplicamos as propriedades do som: som com intensidade forte depois fraco, mesmo ritmo com andamento rápido depois lento, mudança de ritmo (valsas e forró), além de mudar a aparência de minha voz cantando ou falando de forma engraçada, prendendo assim a atenção das crianças por mais tempo. Após determinação de grupos e turmas fixas de estagiários, ficou melhor de elaborarmos os planos e ministrarmos as aulas, tendo em vista que faríamos conforme a faixa etária de compreensão dos alunos. Naturalmente, todas as crianças respondiam as atividades com maior êxito quando a exposição aos conteúdos (informações) eram passadas indiretamente, melhor dizendo, eram mostradas, isso no que diz respeito aos alunos mais novos (turmas 2 e 5). Sempre iniciamos com apresentação dos estagiários, conversa envolvendo música na linguagem proporcional a compreensão da idade da turma, posteriormente mostra visual dos instrumentos perguntando seus respectivos nomes, seguido de mostra do instrumento musical sendo tocado. Alguns já sabiam dos nomes dos instrumentos, outros lembravam nas aulas seguintes.

Também observamos a oralidade, relações com os alunos e conhecimento com os outros graduandos em como se expressavam nas aulas iniciais. Nas primeiras aulas, falavam com as crianças de dois anos como se tivessem cinco anos, quando simplesmente o fato de agir obteria mais resultado de resposta. Quanto aos alunos mais crescidos (cinco anos), naturalmente a compreensão era mais desenvolvida onde era simples explicar uma atividade lúdica que logo era vista como apenas uma brincadeira. Ao final explicávamos que fizemos algo musical até simplesmente comentando termos das propriedades da música como som forte ou som fraco, timbre sem insistir no que viria a ser uma aula de teoria, o que não vem ao caso.

No estágio também observamos: Espelhos na sala de aula construídos para altura correspondente a faixa etária da turma com o objetivo de as crianças se enxergarem nas atividades ministradas pelos professores de lá. Também percebemos que a UAEI dá ênfase à prática do construtivismo, em que a aprendizagem está mais presente que o ensino. Todos

foram muito receptivos e atenciosos se mostrando sempre prestativos, ao mesmo tempo em que observavam, aparentando absorver o que fazíamos em sala de aula na área musical.

Durante o processo, as docentes da UAEI que supervisionavam o estágio, passaram a ter maiores afinidades com as ações realizadas e desenvolvendo outras com as nossas intervenções. Em outros momentos solicitamos a ajuda das docentes fazendo os gestos quando estivéssemos com as mãos ocupadas tocando os instrumentos musicais.

Ao fim da aula, respondíamos perguntas feitas pelas professoras da UAEI referentes às atividades em nossa área enquanto músicos. Cada Docente da UAEI enfatizava muito sobre a ausência de muitos alunos que não retornaram mais após o fim da greve.

4 Considerações finais

Em síntese, o estágio supervisionado na UAEI serviu para nossa construção sobre o ensino iniciando uma investigação direcionada a importância da vivência de uma prática docente para o futuro profissional docente.

Toda vivência do estagio foi válida, mesmo para alguns dos graduandos que já continham alguma experiência da vivência docente. Eles perceberam que neste estágio supervisionado extraíram mais experiência.

Concluimos que vivenciar a prática do ensino-aprendizagem, com orientação e supervisão, antes de ir para o mercado de trabalho é fundamental. Pular essa etapa poderia: acarretar um crescimento docente deficiente, ou colocar em risco a carreira do futuro professor e seus discentes. Fazer Estágio Supervisionado é construir uma base com muitas áreas que depois estará automatizada, o que antes era novidade ou surpresa agora é natural e este conhecimento levaremos por toda vida na arte do ensino-aprendizagem.

Enfim, fica a proposta para pesquisa e novos relatos abrindo possibilidades também para pesquisa em realidades discentes, como a importância dos discentes terem aulas ministradas por professores que tiveram a experiência do estágio supervisionado, ou não tiveram esta vivência prática com supervisão.

Referências

FERREIRA, A. L. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>. Acesso em 01 de ago. de 2016.

FONTEERRADA, M. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da UNESP, Acesso em 01 de Jun. de 2016.

GORDON, E. E. The Gordon Institute of Music Learning. Disponível em: <<http://giml.org/gordon/>>. Acesso em 01 de Jun. de 2016.

IMPROVISO. Teoria de Aprendizagem Musical. Disponível em: <<http://escola-musica.com/metodologias-e-exames/edwin-gordon.html>>. Acesso em 01 de Jun. de 2016.

JARAMILLO. Métodos históricos o activos en educación musical. Revista Electrônica de LEEME. n. 14, novembro de 2004. Disponível em: <<http://musica.rediris.es>>. Acesso em 01 de Jun. de 2016.

KEBACH, Patrícia. O Método Kodály. Disponível em: <<http://praticasmeducacaomusical.blogspot.com.br/2011/05/o-metodo-kodaly.html>>. Acesso em 01 de Jun. de 2016.

MARREGA, Stela N. Jean Piaget e as Fases do Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/55035/jean-piaget-e-as-fases-do-desenvolvimento-infantil-6>> Acesso em 15 Mar. de 2014.

Quintal da Cultura - Vivo ou Morto!. 2'11". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pwJ0OcZ4Kpc>>. Acesso em jun. de 2016.

RODRIGUES, Zuleide B. Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056> Acesso em 20 Jul. de 2016.

Soldado de Cristo eu Sou - Corinho Infantil. 2'14". Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=LLTTM1EXN6w>>. Acesso em 20 Jul. de 2016.

Twinkle Twinkle Kodaly. 3'40". Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=y7Q3wFmYmnU>>. Acesso em 20 Jul. de 2016.